

O Colar Perdido

Contado por Eesha Sardesai

Há muitos séculos, na Índia, vivia uma mulher de considerável riqueza. Ela tinha uma casa de dois andares com vista para a praça da cidade e, quando o tempo estava bom, como muitas vezes estava, ela gostava de abrir as portas da varanda. Dessa forma, podia ouvir facilmente se algo emocionante estivesse acontecendo na cidade.

Um dia, a mulher estava tomando seu banho — apreciando tranquilamente o aroma do óleo de jasmim enquanto ele se misturava com o vapor quente — quando alguns sons vieram flutuantes lá de fora. Primeiro veio a batida animada de um tambor, seguida pelo tom agudo de uma flauta e, em seguida, a cacofonia feliz do que tinham de ser várias trompas tocando ao mesmo tempo. Era uma música muito alegre, e a mulher foi tomada por um desejo de ouvir mais, de ir ver o que estava acontecendo.

Ela saiu da banheira, não se importando com a água espirrando por toda parte enquanto pegava uma toalha e corria para se vestir. A música estava ficando mais alta — parecia que algum tipo de desfile estava passando, e ela não queria perdê-lo. Escancarando as elegantes portas de madeira de seu armário, ela agarrou o primeiro sari que viu e enrolou apressadamente a seda em torno de si. Depois de prender a última dobra, olhou no espelho. Seus cabelos ainda estavam molhados, as pontas se enrolando em cachos erráticos, mas isso *teria que servir* — e então ela saiu.

Ao sair de casa, ela ficou aliviada ao descobrir que o desfile estava apenas alguns passos à frente. Ela rapidamente se juntou à multidão e, durante a hora que se seguiu, cantou e dançou pelas ruas, deleitando-se com a

fanfarra e o esplendor. Finalmente, ela voltou para casa com alguns amigos, e todos desabaram no sofá, rindo e sem fôlego.

Depois de alguns instantes num silêncio preguiçoso, a mulher sentou-se. Ela começou a apalpar o pescoço e o peito, lentamente no início e depois mais freneticamente. Seus olhos estavam arregalados.

— Qual o problema? — perguntou uma amiga, preocupada — Está procurando algo?

— Meu colar! — disse ela, com um tom de pânico na voz — Meu colar de diamantes! Eu o estava usando antes de sair para o desfile e... agora ele sumiu!

— Não se preocupe — disse a amiga, acalmando-a — Vamos ajudá-la a procurá-lo. Pode estar em algum lugar da casa?

— Não, não, tenho certeza de que o estava usando antes de sair! — gritou a mulher. Mesmo assim, ela começou a olhar atrás dos móveis, levantando almofadas e outros objetos. Seus amigos se juntaram à busca.

Seus esforços, no entanto, se mostraram infrutíferos. A mulher virou-se para os amigos com uma expressão assustada.

— E se alguém tiver *roubado* o colar?

— Você diz, no desfile?

— Sim! — disse a mulher — Era um colar muito valioso, e eles tiveram muitas oportunidades de levá-lo. Ah, tenho *certeza* de que algum ladrão está por aí com meu colar!

A mulher afundou de novo no sofá, aparentemente dominada por essa nova possibilidade. Ela começou a se lamentar.

— Era tão lindo — disse ela, com tristeza — Uma herança de família. E se minha família perguntar sobre ele? Não sei *o que* vou dizer. Ai, como eu amava aquele colar! Usava-o todos os dias. E agora alguém o levou — que audácia, dá para acreditar? Ou... ou... ou talvez o colar tenha sido *pisoteado*! Sim, agora que pensei nisso, deve ser o que aconteceu. Sabe, eu dizia o tempo todo que o desfile estava muito caótico, tinha muita gente.

— O que é isso? — perguntou a amiga de repente, interrompendo o monólogo.

A mulher fungou.

— O que é o quê?

— *Isso* — disse a amiga, apontando para a mulher.

— Do que você está... — a mulher começou a dizer, parecendo desorientada enquanto a amiga se aproximava dela — Eu já verifiquei... *ah*.

Houve um lampejo de algo dourado e brilhante perto da garganta da mulher, aparecendo por baixo das dobras de seu sari. A amiga puxou levemente, e a coisa se revelou — uma delicada corrente unindo vários diamantes circulares e brancos.

— Meu colar! — suspirou a mulher — Meu colar! — repetiu ela, com a voz mais alta e animada, enquanto começava a se dar conta do que devia ter acontecido. Lágrimas começaram a escorrer por seu rosto novamente, embora desta vez ela estivesse sorrindo através delas.

— Então o colar nunca foi perdido, afinal? — disse a amiga, brincando, após a mulher se recompor.

A expressão da mulher estava suave ao responder:

— Não — disse ela — Não, parece que não. Estava comigo o tempo todo.

Esta história é inspirada em um conto clássico narrado nos textos da filosofia indiana do Vedanta.



© 2024 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.